

CORRELAÇÃO ENTRE TESTES FUNCIONAIS E NÚMERO DE QUEDAS EM PESSOAS IDOSAS DA COMUNIDADE.

DE OLIVEIRA, Kamilly Vitoria¹ kamillyoliveira@estudante.ufscar.br; LEME, Julia¹ julia.leme@estudante.ufscar.br; REIS, Julia¹ juliareis@estudante.ufscar.br; NASCIMENTO, Livia Maria do¹ liviamarianascimento@estudante.ufscar.br; SOUZA, Thalyta Cristina Leite de¹ thalytaleite@estudante.ufscar.br; VASSIMON-BARROSO, Verena¹ verena.vassimon@gmail.com ; ANSAI, Juliana Hotta¹ jhansai@ufscar.br; GRAMANI-SAY, Karina¹ gramanisay@ufscar.br;

¹ Departamento de Gerontologia - Universidade Federal de São Carlos - UFSCar

Área temática Saúde e Autoestima

PALAVRAS-CHAVE: Envelhecimento; Acidente por quedas.

Introdução: O envelhecimento populacional tem intensificado os desafios relacionados à manutenção da funcionalidade e à prevenção de quedas em pessoas idosas. As quedas representam um importante problema de saúde pública, associando-se a prejuízos físicos, funcionais e psicossociais, além de maior risco de hospitalização, perda de independência e mortalidade. Nesse cenário, a Gerontecnologia destaca-se como um campo interdisciplinar voltado ao desenvolvimento e aplicação de tecnologias que promovam segurança, autonomia e qualidade de vida durante o envelhecimento. Os testes clínicos funcionais, como o Timed Up and Go (TUG), em suas versões simples (TUGS) e com dupla tarefa (TUGDT), e o teste de ir para o chão e levantar-se (STS), podem ser compreendidos como tecnologias leve-duras, por envolverem conhecimentos estruturados voltados à avaliação funcional e identificação de fatores de risco em pessoas idosas. Esses instrumentos se alinham aos objetivos da Gerontecnologia relacionados à prevenção do declínio funcional e manutenção da independência funcional. Apesar de amplamente utilizados na prática clínica, ainda são escassos estudos que investiguem a relação entre o desempenho nos testes e o número de episódios de quedas em pessoas idosas da comunidade. Dessa forma, compreender essa associação pode contribuir para aprimoramento de estratégias de triagem e prevenção de quedas. **Objetivo:** Correlacionar o número de quedas e o desempenho nos testes TUG, nas versões simples e com dupla tarefa, e no teste de ir ao chão e levantar-se, em pessoas idosas da comunidade. **Metodologia:** Trata-se de um estudo observacional, transversal, com abordagem quantitativa, derivado de um projeto maior aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de São Carlos. A amostra foi composta por pessoas idosas (≥60 anos), residentes em São Carlos e região, com histórico de uma ou mais quedas nos últimos doze meses. O desempenho funcional foi avaliado por meio dos testes TUGS e TUGDT, bem como o teste STS, sendo registrado o tempo de execução em segundos. Foi utilizado a análise de correlação de Spearman ($p=5\%$) (Software Jamovi (2.4.11.0)). **Resultados:** A mediana e as distâncias interquartis dos 91 participantes foram: TUGS (14,2 segundos; 11,9-16,8); TUGDT (20,5 segundos; 14,8-16,8); STS (22,1 segundos; 14-30,3); número de quedas (2; 1-3). Não foram observadas correlações significativas entre o número de quedas e o desempenho no TUG simples ($p=0,75$), e TUGDT (0,36), e número de quedas e STS (0,45). **Conclusão:** Os resultados indicaram que o desempenho nos testes não se associaram ao número de quedas em pessoas idosas da comunidade. Esses achados reforçam que as quedas são desfechos multifatoriais e precisam de

uma avaliação mais ampla que contemple todos os seus fatores de risco modificáveis para um plano de cuidado individual e efetivo.

Referências

ALEXANDRE, TS et al.. Acurácia do Teste Timed Up and Go para triagem de risco de quedas em idosos comunitários. **Revista Brasileira de Fisioterapia** , v. 16, n. 5, p. 381–388, set. 2012.

CATTUZZO, M T. et al. Assessment in the supine-to-stand task and functional health from youth to old age: A systematic review. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v.17,n16, p 5794, 2020.

CHEN, T. T. et al. Attentional focus strategies to improve motor performance in older adults: A systematic review. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 20, n. 5, p. 4047, 2023.

JEPSEN, D. B. et al. Predicting falls in older adults: an umbrella review of instruments assessing gait, balance, and functional mobility. **BMC Geriatrics**, v. 22, n. 1, p. 1–25, 2022.

MERHY, E. E. Saúde: A cartografia do trabalho vivo. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2005.

MONTERO-ODASSO, M. et al. World guidelines for falls prevention and management for older adults: a global initiative. **Age and ageing**, v. 51, n. 9, p. 205, 2022.

Organização Mundial da Saúde. **Relatório mundial sobre envelhecimento e saúde**. Genebra: OMS, 2015. Disponível em : <https://www.who.int/publications/i/item/9789241565042>. Acesso em: 10 abr. 2026.